O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 275 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis Com estampilha, (anno).. 1$200 réis Numero avulso. 40 réis | *Domingo 7 de Outubro de 1888* | **Publicações** Annuncios e communicados 50 réis Repetição..... 25 réis Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %. | 6.º ANNO

Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira VALLEGA

PARA A HISTORIA D'OVAR.

Quantias, que desappareceram, sem se saber para onde o sr. Aralla as mandou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2$000
	1:329$262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 6 DE OUTUBRO DE 1888

A Lei DO RECRUTAMENTO

Abrem com chave de prata e fecham com chave d'ouro, tal e qual como nos sonetos. Dizem que não estão para massadas; estão então fatigados pelo que se teem allongado, pelo que se teem estendido n'esta contenda? Como quizerem; podem bater em retirada ou estar na brecha, para nós é o mesmo. Encontram-nos promptos para discutir, querendo discutir; não querendo, vamos adeante porque ha mais de que tratar. E embora isto de direito seja uma sciencia positiva, estamos promptos para responder á *philosophia* de qualquer despeitado.

Nunca dissemos que o commerciante e agricultor não tinham conhecimentos; esses conhecimentos são proprios adquados á profissão. Pois concebe-se que alguem exerça um ramo qualquer da actividade humana sem ter os conhecimentos proprios? Como é, pois, que um individuo havia de ser commerciante ou agricultor sem conhecer os meios de exercer essa profissão? A subtileza, ou antes, a mà fé com que responderam não vale uma nóz pôdre. Dissemos que tanto o commercio como a agricultura podiam ser feitos por mandatario; a profissão litteraria só podia ser exercida pelo proprio. Para se saber o que nos respondem, vamos aqui copial-o; não podemos dar-lhes maior castigo. Vejam e pasmem: — «Se o advogado vae para a fileira, não fica por esse facto obrigado a fechar o seu escriptorio; pode este ser gerido por um outro seu collega que *exercendo em tal logar a sua profissão pelo credito da caza*, pode participar nos lucros, *ficando sempre o escriptorio com o nome do primitivo advogado*. O advogado pode ainda ter alli escreventes, *que o substituam*, e conjunctamente um procurador para tratar dos negocios forenses»—Ora vejam se isto merece as honras de uma resposta a serio! O auctor d'esta prenda tem uma demanda, por exemplo; vae ao escriptorio de um advogado, que gosa de bons creditos, para o consultar; levanta-se do canto a figura esgrouviada de um escrevente com a classica manga de alpaca e diz-lhe:—O sr. advogado está longe d'aqui, a servir no exercito, demora trez annos.

—Torna-lhe o nosso contendor;

Oh, mas v. s.ª *substitue-o*.

E ahi começam uma excellente palestra juridica, em que o escrevente cita Cujacio, codigos e Ordenações em ponto agudo! O consulente não procura outro advogado *porque o escriptorio continua com o nome do mesmo advogado, o escrevente substitue-o e goza o credito da caza!* Muito bonito! não perca o molde! Alem d'isso tem procurador para tratar dos negocios forenses! nem ha cousa mais clara; entre advogado e procurador não ha differença. Dizem ainda que o advogado de uma comarca distante vae muitas vezes defender causas em outros juizos. Exacto; e na nossa questão, via-se a cada passo um galucho perfilar-se, fazer a continencia e dizer ao coronel: —V. Ex.ª dispensa-me da formatura, quero ir defender um reo?—Soberbo!

A respeito do padre, dizem que se um parocho fôr para a fileira, ha-de haver quem vá para o seu logar e que a freguezia não fica sem os sacramentos. Respondem-nos ao que dissemos com as nossas palavras; notamos que o defeito era aquelle e elles respondem confessando o mesmo defeito. Então, é bico ou cabeça!? e nós que havemos de fazer-lhe!

Perguntamos porque é que se ha-de dar ordens a quem não estiver isento da contribuição de congrua; quem quizer que as entenda.

Vamos á troca de numeros. Dissemos que em vista da lei de 4 de junho de 1859, art.º 10.º, só podia ser admittido como substituto quem mostrasse ter já satisfeito *directamente* as obrigações que lhe impõe a lei do recrutamento. Respondem que a palavra directamente não equivale a pessoalmente, se equivalesse, não seria o substituto sujeito a nova inspecção. Porque? por ter já sido inspeccionado? então não podia ter alcançado uma lesão durante os oito annos? Dizem que a palavra directamente quer dizer «ter pertencido a qualquer recenseamento e estar isento da obrigação militar quer seja por ter prestado já o encargo, quer por ter sido elevado o numero, que lhe coube em sorte, e assim, por estar preenchido o contingente, se achar isento do serviço militar». Muito bem.

Em primeiro logar, desde que se admitta como substituto quem já tenha servido, não se espalha a educação militar como com a troca de numeros. Em segundo logar, se a lei quizesse admittir como substituto aquelle que tirou numero alto e está, por isso, isento do serviço, teria uzado d'outras palavras e diria que só se admittiria como substituto o que estivesse isento do serviço militar; n'esta generalidade abrangeria todos. Mas a lei dizia uma couza bem differente; dizia que só era admittido como substituto o que tivesse *satisfeito directamente* as obrigações; ora o que tira numero alto, não tem obrigação alguma a satisfazer porque está isento. Como ha-de pois a phrase *satisfazer directamente* corresponder a não satisfazer couza alguma? Essa parece do auctor do — silencio retumba-me na alma—O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, no seu Codigo de Recrutamento, lá diz: —esta lei exige que o serviço tenha sido prestado *directamente*, isto é, *pessoalmente*.

Mais nada. Nós temos tido a ingenuidade de os tomar a serio.

O fim do art.º 20.º da lei de 12 de setembro vem claramente expresso no seu principio:—*Para facilitar a determinação do domicilio*, mais nada. Mas para que um mancebo seja recrutado em certo concelho é necessario que ahi tenha domicilio ha trez annos e, por isso, que o tenha seu pae. Se o concelho é o mesmo onde tem tido e continuam a ter domicilio, não ha perigo de ser recenseado em dois concelhos; se é differente, a commissão, antes de recensear, tem o dever de ir examinar se o pae ali está domiciliado ha tres annos; se está recenceia o mancebo; se não está, não recenceia. E como a camara do concelho, para onde se mudou, tem obrigação de participar o estabelecimento do novo domicilio á camara do concelho d'onde se mudou, não ha receio do mancebo ser recenseado em dois concelhos.

Isto é tão claro....

Pois apezar dos arranjos a que os governos tenham de attender, estamos crentes de que nenhum revogará aquelle principio, *seja qual fôr o partido que succeda ao actual ministerio*. Isto dissemos nós. Dizem-nos:—«Arranjos a que os governos tenham de attender; quaes governos? —*O actual* e os futuros na opinião de quem escreveu. Não se faz qualquer restricção a esta affirmativa. Falla-se ali indifferentemente em governos, partidos, ministerio e nenhuma d'estas palavras limita a primeira».

Appostemos em como os senhores já descobriram ratos na lua?

O verdadeiro commentario da lei virá no dia do sorteio, dizem; veremos se a lei é ou não barbara e quantos mancebos fugiram pela emigração clandestina. Qual é o commentario? as lagrimas dos sorteados? se isso prova que a lei é má, já as outras o eram tambem porque não havia dia algum de inspecção em que os apurados e familia não chorassem. E' a fuga dos mancebos? já dissemos em um dos numeros passados o que tinhamos a dizer a esse respeito.

Ficamos por aqui á espera que venham dizer mais alguma cousa. Approveitem, porem, o tempo em ler a lei, para não voltarem a dizer tantas barbaridades.

E como concluem:

Até lá, pois.

A arborisação das costas

Com este titulo n'um excellente artigo o nosso collega *Correio da Noite* lembra «ao illustre ministro das obras publicas a conveniencia e a não menor urgencia de quanto antes se proceder ao revestimento florestal da nossa extensa linha costeira».

Refere-se depois aos extensos e até hoje improductivos areaes que correm desde o sul de Espinho até ao norte de Peniche, nos quaes se dá bem o pinheiro bravo; e a algumas tentativas ou pequenos ensaios de vestir com o pinheiro bravo esses areaes.

Mas a primeira difficuldade está em prender as areias, em dominar e conquistar as dunas, de modo que ellas não caiam sobre as sementeiras e as abafem completamente, inutilisando-as.

Tem sido um trabalho herculeo, de seculos, o nosso em avançar palmo a palmo sobre o areal que nos limita ao poente, em endurecel-o e tornal-o productivo. Vindos do interior, os nossos maiores foram-se arrastando lentamente para o poente, tendo de firmar-se a si e ás suas habitações nos lameiros e mais terrenos alagadiços que a ria, recuando, deixava atraz. Conseguido isto pelo sul, faltava erguer uma fortissima e viva trincheira que nos defendesse das alluviões das areias que do norte e poente nos ameaçavam continuamente, assoladoras como um dilavio.

D'ahi essa enorme matta, que cinge a villa, sendo para as areias barreira e uma excellente fonte de riqueza para o municipio, na qual os nossos pobres vão abastecer-se do pão de cada dia.

As antigas vereações poseram no desenvolvimento e na administração d'esta matta o seu principal cuidado. Houve uma que tentou renoval-a; mas a ignorancia apaixonada, cegamente conduzida por um triste especulador, oppoz-se. Foi esse especulador guindado ao governo absoluto do municipio, e, como entrara por uma pessima

e perniciosa comprehensão d'uma medida administrativa da matta municipal, teve, para equilibrar-se no poder e por ignorancia propria, de desatinar monstruosamente, como no mais, na administração da Estrumada.

Quiz estendel-a para o poente, mas gastou rios de dinheiro, quasi sempre infructiferamente, porque levava as sementeiras ao encontro do vento dominante, o noroeste, que rapidamente as esmagava com areias. E' certo que tentou defender com tranqueiras, vestidas de rama de pinheiro, as sementeiras, mas por um lado o vento galgava as tranqueiras e abafava o penisco, e por outro o pobre que tinha lo nas secca na rama de pinheiro queimada do sol, não se incommodava a procural a na matta, no cimo dos altos pinheiros, e desfazia pouco a pouco as tranqueiras, que o vento não soterrasse.

A Camara actual tem-se preoccupado com este gravissimo problemma de prender as areias e de cultival as, porquanto o penisco não rebenta nem se desenvolve n'aquellas que não tenham sido previamente ensaiadas com alguma especie de cultura. Para isso tem procurado prendel as primeiro com plantas arenosas, com a madorneira, com a camarinheira, com o tojo molar, com o tojo arenoso, com o polygonum maritimum, etc.; e agora descobriu, enfim, o melhor modo de prendel-as, por meio da canna. Ao passo, pois, que faz sementeiras sómente nos terrenos presos já por aquella plantação, procura dominar os areaes movediços cercando as dunas com cannaviaes, e destina para viveiros d'esta planta os terrenos alagadiços.

Fez a primavera passada um pequenino ensaio, que, dando optimos resultados, levou a Camara a tractar de alargar, no proximo janeiro, quanto for possivel a plantação de cannas nos areaes. Para isso encommendou grandes remessas de raizes dos cannaviaes de Riba Tejo e do Mondego.

Está, portanto, o problemma resolvido, quanto a nós. Resta pol-o em pratica; e d'isto a Camara não se descuida.

Oxalá os outros municipios fizessem o mesmo!

Voltaremos ao assumpto.

A ELEIÇÃO D'AVEIRO

Duas palavras ainda. A' falta d'assumpto a imprensa opposicionista agarrou-se, como a tabua de salvação, á eleição da Misericordia em Aveiro. E' um entretenimento como outro qualquer. Um imperador romano entretinha-se em seus vagares a caçar moscas com um ponteiro d'oiro; o diabo tambem, quando não tem que fazer, caça as com outra coisa...

Longe de nós suppôr que a imprensa opposicionista está em qualquer d'esses casos, mas a verdade é que encontrando mais um pretexto para desvirtuar os factos, ella ordenha desalmadamente esse pretexto, tendo para isso de tingir-se com o borato vermelhão da indignação mais olympica e mais tragica; e tão bem representa o seu papel que quem a não conhece e por systema e educação dá credito ao que está escripto em lettra redonda se deixa facilmente seduzir pela tempestade de adjectivos rubros com que ella sabe encobrir a verdade.

Ora nós sabemos como se fez a eleição, assistimos a ella, vimos de que banda rugiram as tropelias, conhecemos quem saltou da encruzilhada da batota para empolgar pelo tumulto a eleição, e tivemos a ingenua e rude franqueza de vir aqui chanmente dizer como o caso se passou, lastimando que a colligação de regeneradores, de constituintes, de republicanos e dos que não teem partido baptisado e chrismado, se servisse da arruaça para oirepelar uma vergonhosa derrota.

Vimos e dissemos o que vimos.

Foi esse o nosso erro, ao dizer dos nossos collegas que engoliram e vomitaram quantas balelas seus apaixonados correspondentes phantasiaram circular pelo paiz n'esse vehiculo, que, por vezes, como no caso sujeito, é poderoso cano de esgoto. Foi ahi que a referida colligação despejou os seus mal contidos despeitos.

E' livre o desafogo de paixões, —livre como o ar, como a lagrima, e como outra qualquer coisa...

O que não podemos levar a bem é que a imprensa opposicionista teime caprichosamente em conclamar que tem a verdade na mão, não se lembrando que a verdade é como a agua que escorrega logo da mão e está onde deve estar. E está seguramente do lado do partido da reeleição da meza, porque vimos e para nós não disse o latino que facilmente acreditamos o que queremos.

Mas porque vimos e expozemos aqui a verdade nua e crua, desencadearam-se contra nós trovoadas de censuras e até de calumnias.

O sebastianista *Debates*, collega d'hontem que apenas conhecemos de tradição, vem apedrejar-nos, prègando de ca leira ás suas gentes que — temos celebrado os mais monstruosos abusos e crimes praticados pelos influentes progressistas! —

Isto dito em voz esganiçada, com acompanhamento de bombo entre bastidores a imitar trovoada longinqua e á luz fugace do enxofre a imitar relampagos, seria de morrer a gente de riso, se á força de repetição ainda tivesse graça.

Talvez o collega não saiba que os tribunaes teem confirmado quanto temos aqui dito; e não é pela defeza, que, compativel com as nossas forças, não é distincta e decisiva, mas pela justiça da nossa causa.

Fosse a causa do collega como a nossa, e não teria de se esfalfar tanto nem de esperdiçar a sua rethorica postiça de rançoso dramalhão. Porque a verdade expõe-se nua e crua, sem que seja preciso enroupal-a n'uma adjectivação espalhafatosa.

Apellam para os tribunaes, para os tribunaes apellamos. Ver-se-á de que lado está a verdade. Para a conquistar não valem calumnias nem insultos, esperem-se que seja feita a justiça a quem é devida.

VERSOS E PROSAS

Feliz de quem sabe lêr!

«O mar é grosso e pesado,
Mas lá o vêl-o parado
Nunca ninguem não vêl,»
Dizia com certo alarde,
A' beira-mar, esta tarde,
Um camponez á mulher

O filho, um delicioso
Pequerrucho espertalhão,
Ella o pae e, curioso,
Pergunta: «Porque motiva?»

Celébra o pae a argucia
Da pergunta e, com destreza,
Dá lhe esta facil razão:
«Porque em seu saber profundo,
Deus, quando creou o mundo,
Impoz ao mar tal missão.»

Reflecte um rapido instante
O curioso *bébé*,
E eil-o que, de rompante,
Volta a inquirir: «Mas porquê?»
Não perde o pae a paciencia,
Mas quer a esta exigencia
Dar solução e não póde,—
Que o triste nem sabe lêr...
Sabe entretanto a mulher
E é esta que ao ponto acóde:

«Se o mar—diz ella—parasse,
Suas aguas apodreciam,
De prompto os peixes morriam,
Cessava a navegação:
Em vez de chuva, teriamos
Emanações deletérias,—
A fome e sêde e as miserias
De toda a especie e feição:

«Eis porque o mar em seu leito
Róla incessante e se agita:
Não é minha esta razão,
Mas vi-a uma vez escripta.»

Comprázem-se pae e filho
Ouvindo assim discorrer,
E aquelle diz, suspirando:
«Feliz de quem sábe lêr!

Furadouro—Outubro de 88.

O. S.

Scherzos

—*—

NOTAS DA SEMANA

Vão em debandada muitos banhistas. E' a primeira revoada, a dos empregados publicos principalmente, que vieram n'este ar muito lavado, muito oxigenado, prover-se largamente d'uma viveza satisfeita para no resto do anno supportar o aborrecimento desolador com que uma repartição tortura um espirito e por vezes encadeia cruelmente um coração.

N'este meio tonificante, d'uma assombrosa pujança de vida, em que os pulmões incham de ar vitalisador e as relações de amizade se alargam, em que os pequeninos e os grandes amores, vamos lá, os passageiros e os perduraveis, tanto os que vivem a vida das rosas como os que gosam a vida dos sobreiros, pullulam n'uma força prolifica que mette espanto, n'este meio tonificante, dizia eu, encelleira a gente muita alegria e muita vida.

O ar do mar é muito procurado, muito saboreado, e muito celebrado em jornaes de medecina e de higyene e em jornaes que nem são de medicina nem uzam de higyene.

Ahi está que me veem agora dizer que João Silva, ou o Alminha, que é como elle é vulgarmente conhecido entre nós, n'uma das cartas que semanalmente mal escanhoa para uma desconhecida gazeta, que o jornal, em que escrevo, chrismou de *Porco d'Ovar*, exalçou tanto as qualidades vivificantes do ar do mar que chegou a comparal-o com o carangueijo, estando aquelle para os pulmões como este para os nabaes. D'onde Vocencias, minhas formosissimas leitoras, de olhar brilhante e de sorriso generoso, se transformavam, ao arranhar do barbeiro, em nabicitas ou enguias (sic).

Isto foi escripto, ao que me dizem no tempo em que o theatral e supposto *director* (sic) da supradita gazeta vivia no Furadouro com 2 irmãs. Com certeza a estas se referia o alludido barbeiro, chamando-lhes nabicitas e enguias (sic). E tanto que o sobredito director acceitou a comparação e gostou d'ella. Pois, muito bem; n'este caso a comparação restricta, como se vê, pode e deve acceitar-se, porque o irmão acceitou-a.

Devo notar, porêm, que em vez de nabal o barbeiro deveria ter escripto valverde; e a comparação ficava perfeita. Consulte-se o *Districto d'Aveiro* e dar-se-me-á razão.

Mas decididamente não me propuz fallar hoje de esterqueiros nem de esterco, nem do esterqueiro—Aralla nem do esterco-fragateiro; eu ia dizendo que desferiu vôo a primeira revoada de banhistas. Para encher o vasio deixado pela burocracia, desce das serras o lavrador, que fez já as suas colheitas, chama os lavradores de S. João da Madeira, de S. Thiago, do Pinheiro, de todas as freguezias que formam corôa a Oliveira d'Azemeis, e ahi vem todos retemperar o seu sangue e fortalecer a sua rude e franca alegria á borda do mar, aspirando a forte brisa e jogando a bisca commum.

E' para ver, ao fechar do dia, a sementeira de grupos da gente de fóra, como se diz entre nós, na duna de areia que separa da capella o mar, todos a jogar a bisca. Aqui um moço levanta o braço e descarrega com força a carta, por signal o 2 de paus. E' que o trumpho era este naipe e na areia lançara a parceira do contrario o az de copas. No fim esfusiam as gargalhadas sadias, trovejantes.

Entretanto a Assembleia continúa impando de animação, sem incidentes desagradaveis que desacreditam. Dança-se muito e agora ouve-se excellente musica, muito bem sentida e notavelmente desempenhada, musica classica, n'uma palavra.

A semana passada o grupo de rapazes a que me referi nos ultimos *scherzos*, felizmente augmentado, foi na Assembleia exibir em boa hora o seu reportorio. 4 violinos, 4 violões e uma flauta, razoavelmente tocados, vamos lá, desfiaram musicas alegres, sacudidas, vivas, d'uma frescura primaveril.

E tanto foram applaudidos, que foram convidados para um passeio na ria. Os passeios na ria!... Ha ahi coisa de melhor?!

O sol bate de chapa n'aquella toalha d'agua encrespada pelo norte. Os juncaes das margens cochicham segredos maliciosos, cómo o fru-fru de vestidos roçagantes de seda. Para o poente as dunas revestidas de nodoas d'uma rachitica vegetação. Para o nascente os sombrios pinheiraes, por traz dos quaes as serranias erguem seus dentes, recortando o azul calado, cheio de mansidão evangelica. As guivotas e as gaivinas, piando, cruzam a amplidão, e mergulham na agua. Aqui e alli uma tainha, sedenta de sol, salta ao lume da ria. Vem agora um barco, logo outro, e todos de velas enfunadas, palpitantes, de proas chatas, recurvas um tanto, como cabeças de patos.

Ahi está que na quarta-feira algumas familias de banhistas, aproveitando-se do sol do dia, foram em passeio pela ria até Cabo de Gurão, onde fizeram um excellente e saborioso picnic. Era o sr. dr. Bento Guimarães e esposa, o sr. José Carvalho e familia, o sr. Jorge e familia, o sr. dr. Coentro, o sr. dr. Abreu Freire e primo, o sr. dr. Angelo Ferreira, o sr. dr. José Duarte, o sr. Camello e filho, o sr. Commendador Brandão, o sr. Accacio Barros, o sr. José Marques...

E' de ficar a alma por alli. Como não pude assistir, não me vejo com as informações necessarias para detalhar o caso delicioso, ao que me disseram ligeiramente.

Palavra d'honra, que não ha tortura como esta em que me debato, pobre Tantalo!

Nem ao menos um prato de ovos queimados!

Ah!...

João Varino.

Poema de Amor

* * *

XVII

.....

Vão passando annos e annos,
enrosca-se em mim a dor,
sempre, á flor dos desenganos,
nada o meu primeiro amor.

Diz-se que «o amor do estudante
não dura mais que uma hora».
Só eu não sou inconstante!
Só este amor me devora!

Ha muito, foi em setembro,
que a idolatrava lhe disse
e ella então, —ai! se me lembro! —
envolveu-me (que meiguice!),

no seu olhar infinito,
no seu olhar tão profundo...
E' por isso que acredito
que ainda ha fadas n'este mundo.

Foi ella, sim, foi quem teve
a culpa de eu adorar
aquelle rosto de neve,
aquelle ceruleo olhar.

Feita de beijos chilrantes
e de sorrisos da aurora,
tem uns olhos tão brilhantes!...
é tão meiga e encantadora!...

Mil vezes tenho jurado
esquecel-a inteiramente;
e paira no meu passado!
e vive no meu presente!

Eu tenho bebido absyntho
para afogar esta idea
e cada vez mais a sinto,
e mais e mais me assoberba.

Do bosque em dias tristonhos,
caem folhas, uma a uma;
os nossos doirados sonhos
esvaem-se como a espuma;

e todavia, Senhor,
ando a pensar no motivo
porque o meu primeiro amor
vive sempre enquanto eu vivo!

.....

Ovar.

ANGELO.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

As Chuvas—Depois d'uns magnificos dias, aquecidos por um sol de luxo, o domingo ultimo abriu escuro, e em todo elle caiu uma chuvinha paciente, arreliadora.

Na segunda-feira, porêm ao anoitecer começou de despenhar-se do céu uma chuva torrencial. Parece que se tinham aberto as cataractas celestes e iamos assistir a um novo diluvio, tão esquecidos andavamos d'uma tempestade de chuva.

Depressa os ribeiros que cortam a esta villa engrossaram espantosamente e a agua irrequieta e apertada nos estreitos leitos saltou para os campos marginaes, inundando-os de todo. Milhares houve que ficaram debaixo da agua, perdendo-se bastantes.

Por outro lado as enxurradas das ruas trasbordaram das respectivas valletas, invadindo as casas, como os estabelecimentos dos nossos amigos, sr. Abragão, sr. Nunes Lopes, sr. João Alves, sr. Lamy, e d outros cujos nomes seria fastidioso aqui enumerar.

Todavia não foram grandes os prejuizos; o maior foi o que sofreu um oleiro, na rua do Oiteiro, porque a agua inutilisou-lhe uma fornada de louça.

Felizmente as chuvas passaram e estamos de novo a saborear uns esplendidos dias.

Questão medica—Querem saber em que consistem as *erratas*. Até que enfim que já admittem e confessam que foram feitas *erratas*. Havemos de dizer em que ellas consistem e evidenciar a sua alta gravidade; mas só quando o promettemos fazer, porque não temos as manhas do sr. Aralla, salvo seja, que usa de querer intimidar os tribunaes com ameaças e de calumniar os julgadores.

Dissemos que as *erratas* são em materia substancial: havemos de mostral-o. Precisamos de mandar extrahir as certidões respectivas e para isso havemos de esperar que desça da Relação o respectivo processo.

A vista dos documentos é que discutimos. N'este campo nos encontrarão. Lá para o atoleiro das infamias é que, com licença, o sr. Aralla não nos arrasta, faça o que fizer.

Não cuidamos de pessoas, tractamos de factos, e o facto sujeito é simples: n'um exame de sanidade, muito distante do segundo exame e mais distante do primeiro, os peritos declaram que erraram.

Como querem defendel-os? Insultando outros. Boa defeza!

D'ambos os peritos temos failado, porque ambos assignaram os respectivos autos. Querem, porêm, insinuar que um d'elles assignou de cruz.

E' possivel; mas em face da lei teem ambos egual responsabilidade.

Agora uma observação, que será como a moralidade da *fabulosa* defeza dos peritos em questão: um dia o sr. Amaral não convidou para uma *soirée* o *filho* do *pae do organista*, que

do pae anda na pista.

Foi motivo sufficiente para aquelle cirurgião ficar sem o quinhão que recebia da companha da S.ª da Saude, cujo arraes é o supradito *pae* do *filho do pae*.

Agora o *organista* vê-se obrigado a quebrar lanças em defeza do illustre cirurgião.

Sem commentarios.

Furadouro—Tem-se retirado muitas familias, como a do sr. João Santos, do sr. José Ferreira, do sr. Barbosa, do sr. Ferraz d'Abreu, do sr João Pereira, e outras cujos nomes não nos occorrem n'este momento.

Nem, por isso, a affluencia dos banhistas tem desanimado. Continua a praia a ser muito concorrida, agora por familias de lavradores e outras, a que se chama aqui a segunda camada, a camada dos serranos.

A pesca tem sido regular nos dias em que o mar a tem permittido.

A arrocho—Fizeram lhe bem, ao que parece, as arrochadelas no triste bicho. Pois não ficará por aqui, que traremos a lume productos de tão descompassada lesta, com os quaes lhe desmantelaremos a fama que a respeito da sua sciencia doutoral (sic) o *pae* espalhou na sua companha.

Nem grammatica o pobre burro!

E vem fallar do alto do seu burro, que é elle mesmo, em leis!... Palha, animal, que é do que gostas.

Honrados—A sociedade do olho vivo ficou mal. Tinham escripto uma carta a um escrivão de fazenda; este ao lel-a dissera:—Diga ao sr. Dr. A. e Dr. V. que lá estou á hora aprasada. A essa hora partiram em carro para pagar a contribuição de registo de 4:5 0$000 reis, quando a *compra* valia mais de vinte contos! Fez se a escriptura, appareceu o dinheiro, mas voltou embora com os *compradores*. Eis senão quando, saelhe o lezado e diz-lhes:—ou desfazem tudo ou racho-os! O cocheiro bateu nos cavallos e fugiram; onde estaria o *penacho* do *outro lado* se não fosse este cocheiro?

Ha-de tudo vir á luz do dia.

Festa de S. Miguel—A chuva desmanchou esta festa, que tão brilhante promettia ser. Nada menos de 2 philarmonicas se disputavam primazias, mas o diabo foi a chuva, que molhou os trombones.

No entanto registamos o facto de haver um arraial com 2 philarmonicas, que é excepcional nas nossas festas, ainda as mais concorridas.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 14 do proximo mez d'outubro ao meio dia, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer os seguintes mobiliarios: Cinco caixas pequenas, usadas, de pau de pinho. Um crivo, já usado. Um carro de bois, em bom uso, e um porco de corda, de côr preta, nos autos d'execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra Ventura Valente e mulher, da Carvalheira de Baixo, freguezia de Vallega, d'esta comarca.

Ovar, 29 de setembro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 107

O Escrivão de fazenda do concelho,

Manoel Neves Ribeiro.

Cão

Desappareceu um, de raça boldog, pequeno e preto com as orelhas cortadas.

Quem o encontrasse e o queira entregar a seu dono Jeronymo Alves Ferreira Lopes, receberá alviçaras. 108

Batata e uva fina do Douro

Vende a o Villa na costa do Furadouro, por junto e a retalho. 109

DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.ª Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende. 110

Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Luzes, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se á dita sr.ª Rua da Villa da Feira, frente do Rocio. 111

Alfaiate

Chegou aqui ha pouco tempo do Porto, deseja officiaes que saibam trabalhar bem, rua do areal n.º 1—OVAR. 112

Leccionista

P.e Annibal Ribeiro Leciona em sua casa ou em casas particulares a individuos d'ambos os sexos portuguez e elementos de francez.—Campos—17—Ovar. 113

Atelier d'Alfaiate

Joaquim Maria da Silva, participa aos seus amigos e freguezes, que mora da rua dos Lavradores, onde trabalha pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente á sua arte com a maior promptidão. 114

Faz uma bebida deliciosa adicionado-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saiem baratos porque um vidro dura muito tempo

Pilulas cathartica de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao seu primitivo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE ESGOTOS para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou oleos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica *legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. **Depositos nas principaes pharmacias.**

CURSO CLASSICO

DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 3 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticaes, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO FEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saude do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis
Cartonado . . . . 800 »

Livraria Portuense, editora—Rua do Almada—PORTO.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso **110 reis.**

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alargia, 104—PORTO.

Edição com reportorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço br. . . . . 240 rs.
Encadernado . . . 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 23 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 1$000 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, n.os 18 e 20

—PORTO—